

De dentro para fora: da Escola ao exercício profissional de Enfermagem⁽¹⁾

Alice Ruivo & Lucília Nunes

A Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal é uma escola recente, tendo iniciado a sua actividade a 8 de Novembro de 2000. Nasceu para dar resposta a uma necessidade nacional (falta de técnicos de saúde, nomeadamente enfermeiros) e a uma necessidade e vontade regionais, sob a tutela única do, na altura, Ministério da Educação, hoje, Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior. Sendo um dos elementos caracterizadores a assunção enquanto Escola Superior de Saúde, iniciou a formação com o Curso de Licenciatura em Enfermagem e a Licenciatura Bi-Etápica de Fisioterapia. Em Setembro de 2003, abriu-se o Curso de Terapia da Fala.

Apesar de um percurso ainda recente, move-nos a vontade de contribuir para a formação de profissionais proactivos, que actuem de forma autónoma e reflexiva no desenvolvimento e melhoria das condições de saúde da população do nosso distrito.

Nenhuma Instituição se pode fazer ao caminho sem clarificar para onde vai, o que pretende fazer na sua caminhada e o que deseja alcançar.

Assim, os princípios do Curso de Licenciatura em Enfermagem constituem um guia para o caminho que pretendemos fazer com os estudantes, para que cheguemos ao fim de cada curso com a certeza de que tudo fizemos para formar profissionais conscientes, críticos e construtivos. É embebidos deste espírito que fazemos a apropriação do lema da nossa Escola, *Humanismo, Qualidade e Inovação*.

Humanismo, onde se entronca a defesa da dignidade e o respeito fundamental pelas pessoas, o cuidado interpessoal e as habilidades da Relação de Ajuda, as relações de trabalho em equipa, a sensibilidade para os aspectos multiculturais e a educação para a cidadania;

Qualidade, no sentido de que o concurso das outras ciências que fazem parte do currículo, contribuem para uma formação abrangente, que permitirá ao futuro profissional agir com responsabilidade, garantindo a melhoria contínua da qualidade dos cuidados. Pretendemos também assegurar a qualidade pedagógica do ensino, através da construção e validação de instrumentos utilizados nas diferentes etapas do processo ensino-aprendizagem e promover a qualificação científica dos docentes.

Inovação, relacionada com a criatividade, a gestão da incerteza e a acção em ambiente complexo, a construção de protocolos e parcerias locais, nacionais e estrangeiras, a mobilidade de estudantes e professores.

A adesão a este lema, leva a que sejamos parte integrante do processo, não fragmentando os diferentes itens, mas sim na utilização do melhor que emerge desta conjugação e sinergia.



Actualmente, preparamo-nos para receber os estudantes do primeiro ano da Licenciatura em Enfermagem (pela sétima vez), temos a decorrer o Curso de Complemento de Formação em Enfermagem (pela quinta vez) e uma Pós-Graduação, em Feridas e Viabilidade Tecidual.

Em relação aos Enfermeiros que terminaram os três primeiros Cursos de Complemento de Formação em Enfermagem, podemos considerar positivas a avaliação relativa à pertinência e importância dos diferentes temas trabalhados no decorrer dos seus projectos de intervenção e a consequente melhoria da qualidade dos cuidados prestados nos diferentes contextos. No 4º Complemento, começámos o trabalho em torno do Projecto de desenvolvimento de competências, utilizando como matriz o perfil de competências do enfermeiro de cuidados gerais (definido pela Ordem dos Enfermeiros), num suporte de Portefólio de competências.

Este é, claramente, um dos exemplos evidentes da ligação entre o trabalho académico, desenvolvido em contexto de trabalho e, que após o término da fase escolar, pode e deve continuar a desenvolver-se, nos serviços, tanto no que se refere aos projectos de intervenção (dos primeiros três) como aos projectos de desenvolvimento de competências (do 4º e 5º Cursos de Complemento).

Assim, consideramos que uma das nossas linhas de força advém do dinamismo da Escola e da Equipa.

Dinamismo, porque no âmbito de um percurso ainda recente, tem sido uma constante do processo de ensino-aprendizagem, o uso de novas metodologias, nomeadamente o PBL (Problem Based Learning) e o Portefólio.

O PBL é uma metodologia activa que consiste num método em que o professor tem o papel de orientador e facilitador da aprendizagem dos estudantes. O estudante é responsável pela aquisição de conhecimentos, que se processam através da resolução de problemas. É uma metodologia em que o estudante é o condutor de todo o processo, necessitando da sua parte de motivação, disciplina e muita pesquisa.

O portefólio e a sua utilização implicam que o estudante pesquise, dê significado, sintetize e integre a informação, orientada pelo professor, em vez de a receber passivamente. Implica também que a resolução dos problemas que estas tarefas lhe colocam passe pela identificação das dificuldades encontradas e pela sua superação, de forma autónoma. Por isso envolve o professor, os colegas, e toda a comunidade escolar, que poderão ser encarados, em determinados momentos como recursos.

Continuando na temática das metodologias/estratégias de aprendizagem utilizadas, pretendemos promover a aquisição e o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes permitam trabalhar nos diferentes contextos da prestação de cuidados.

Assim, não leccionamos de acordo com uma teoria ou um modelo específico de Enfermagem, mas privilegiamos o conhecimento dos diferentes modelos, assim como a familiaridade com os enunciados descritivos da Ordem dos Enfermeiros e os instrumentos básicos da profissão que, esperamos, permitam que um recém-cursado desenvolva a sua actividade profissional seja qual for o referencial teórico de Enfermagem da Instituição, onde venha a desempenhar funções.

As visitas de estudo e observação que programamos nos diferentes anos, pretendem também contribuir para uma visão holística dos cuidados de saúde e da importância do trabalho dos profissionais e das diferentes Instituições que desenvolvem as suas actividades no âmbito da promoção da saúde e nos cuidados na doença e na morte, assim como proporcionar, o mais precocemente possível, o contacto com a realidade, onde como futuros profissionais se irão inserir.



Campus do IPS

Por outro lado, sabemos que só conjugando esforços com outras Instituições e com os profissionais conseguiremos levar a bom termo a nossa missão. Assim, temos desenvolvido estratégias de parceria, nomeadamente ao nível do ensino clínico, para a prossecução destes objectivos.

Realizámos quatro seminários de orientadores de ensino clínico, onde foram abordados e trabalhados diversos temas que permitiram o referencial teórico para o desenvolvimento de instrumentos construídos em conjunto: no decorrer do primeiro seminário (2002/2003), elaboraram-se instrumentos de avaliação formativa/somativa para os estudantes em ensino clínico; no segundo seminário (2003/2004) traçou-se o perfil do enfermeiro orientador; no terceiro seminário (2004/2005), procedeu-se à elaboração de uma sinopse de práticas pedagógicas recomendadas para orientação e avaliação formativa dos estudantes em ensino clínico e no quarto seminário (2005/2006), elaboraram-se normas de qualidade na orientação e avaliação de estudantes em ensino clínico.

O conhecimento mútuo dos orientadores e dos docentes permitiu a uniformização dos critérios de acompanhamento e avaliação do ensino clínico, reforçando a importância do trabalho em parceria, o que em muito tem vindo a contribuir para a criação de sinergias.

Além deste trabalho realizado com os orientadores, foi constituído um grupo do qual fizeram parte docentes e enfermeiros dos diferentes contextos, para a elaboração do Manual de Normas 2002. Esta iniciativa teve a adesão das organizações do Distrito, efectuando-se através da nomeação dos orientadores para o Seminário, bem como na designação dos elementos do Grupo de Normas e Procedimentos. Este primeiro manual com trinta e sete *Normas de Procedimento de Enfermagem*, serviu de base à leccionação de aulas práticas para os estudantes do curso e de apoio nos serviços com os quais trabalhamos, designadamente na supervisão dos estudantes em ensino clínico, nesse ano e em anos subsequentes.

Mais tarde, entre a equipa docente, entendeu-se necessário reformular e actualizar, assim como ampliar o número de normas disponíveis – um grupo de elaboração de normas e um grupo de revisão assumiu essa tarefa e concluiu trabalho no ano lectivo de 2004/2005, com o *Manual de Normas 2005*.

Verificou-se ainda a não existência de normas para todos os procedimentos estudados, sendo também leccionados procedimentos que, não sendo passíveis de Norma de Procedimento, podem ser sujeitos a Guias (no sentido de *Guidelines*) ou a Recomendações.

Assim, no ano lectivo de 2005/2006, com reforço do objectivo pedagógico, e em continuidade com o objectivo científico da aprendizagem das práticas, foi configurado o *Projecto de Normas 2006*.

A coordenação deste último projecto foi da responsável da Área, constituindo-se para o efeito o GEN - Grupo de Elaboração de Normas – com um docente por cada uma das unidades curriculares de Enfermagem e o GRN – Grupo de Revisão de Normas – com 3 Prof. Adjuntos.

De salientar ainda que a compilação do conjunto das normas, guias e recomendações e a concepção desse Manual, teve como eixos orientadores a matriz de uma linguagem classificada (CIPE - Classificação Internacional da Prática de Enfermagem).

A opção subjacente à escolha da CIPE, como matriz organizadora do Manual 2006, tem a ver com a familiaridade que os nossos estudantes vão tendo com esta classificação, pois desde o primeiro semestre do ano lectivo de 2004/2005 que iniciámos a sua abordagem ao 4º ano da licenciatura em enfermagem, o que no segundo semestre, foi alargado a todos os anos do curso.

Apostamos num desenvolvimento seguro, firmado passo a passo, no sentido de criar e facilitar oportunidades de aperfeiçoamento aos profissionais e de promover, na esfera da nossa acção e das nossas possibilidades, o desenvolvimento da disciplina e da profissão de enfermagem.

Podemos afirmar que a Escola, em geral, e a Área Disciplinar de Enfermagem, em particular, se perspectiva num contexto de trabalho em parceria e em rede, para dentro do Instituto Politécnico de Setúbal, para a região e, particularmente, para as organizações de Saúde, tanto a nível nacional como internacional - exemplo de actividades, a nível internacional, foi, sem dúvida, a organização da 25ª Conferência da COHERE - Consortium of Institutes of

Higher Education in Health and Rehabilitation In Europe , cuja responsabilidade coube à nossa Escola e que se realizou no campus do Instituto de 19 a 22 de Abril de 2006.

Este artigo, pretende simplesmente partilhar a experiência vivida e a ligação entre as entidades formadoras, os contextos de trabalho e os contextos sociais, ajudando-nos a integrar, num *continuum*, a formação inicial, pós-graduada e ao longo da vida, de uma forma que só faz sentido, ou faz mais sentido, se colocarmos em estreita colaboração a Escola e o Contexto de Trabalho. Estamos convencidos de que por meios diferentes e com trajectórias diversas, o fim é semelhante – prestar à comunidade os Melhores Cuidados de Saúde e de Enfermagem. E é por esta finalidade que se formam profissionais – sejam eles generalistas ou especialistas – e se valoriza o processo de reconhecimento das competências adquiridas ao longo da vida.

Acreditamos que muito fizemos, mas temos a certeza de que muito ainda temos por fazer, pelo que nos identificamos com o pensamento de que o Universo da formação é como o planeta do Principezinho de Saint- Exupery - «O teu planeta é pequenino - só tem dois passos e ainda não conseguimos explorá-lo todo...».



Alice Ruivo
Prof. Adjunta da ESS-IPS

Lucília Nunes
Coordenadora da Área Disciplinar de Enfermagem da ESS-IPS